

ARTIGO ORIGINAL

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO
INTEGRADO NO IFG: UM OLHAR SOBRE OS PLANOS DE ENSINO

Almir Zandoná Júnior
Willian Batista dos Santos
Néri Emílio Soares Júnior
Fernando Henrique Silva Carneiro
Guenther Carlos Feitosa de Almeida
Ana Júlia Rodrigues Carvalho
Danielle Batista de Moraes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar a seleção dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal de Goiás (IFG). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando como procedimento metodológico a análise documental dos planos de ensino de 13 *campi* da instituição. A análise nos permitiu localizar os seguintes temas da cultura corporal: a) esporte; b) ginástica; c) jogo; d) dança; e) luta; f) circo; e, g) prática corporal de aventura. Também, identificamos cinco outras temáticas abordadas pela Educação Física: a) exercício físico e saúde; b) história e epistemologia da Educação Física; c) lazer e trabalho; d) Educação Física, corpo e cultura; e, e) primeiros socorros. No que se refere aos temas da cultura corporal, houve a preponderância do esporte, da ginástica e do jogo, com destaque para o primeiro. Já em relação às temáticas se destacaram aquelas sobre exercício físico e saúde, bem como história e epistemologia da Educação Física. A seleção dos conteúdos no IFG se deu de maneira diversa e com diferentes níveis de complexidade, sendo privilegiados determinados conteúdos em detrimento de outros. Analisar a seleção de conteúdos nos planos de ensino dos professores de Educação Física do IFG permitiu fazer uma aproximação com a história da área na instituição.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio Técnico Integrado. Seleção de conteúdos. Cultura Corporal.

THE CONTENTS OF PHYSICAL EDUCATION IN TECHNICAL AND
VOCATIONAL EDUCATION AT IFG: an overview at the teaching plans

Abstract: This work has as its objective to identify and to analyze the selection of contents of Physical Education in Integrated Technical High School at Instituto Federal de Goiás. It is a qualitative research, with exploratory characteristics, using as methodological procedure the documental analysis of teaching plans of the 13 campuses in the institution. The analysis allowed us to locate the following elements of body culture: a) sport; b) gym; c) games; d) dance; e) fight; f) circus; g) adventure body practices. Also, we identified five other themes approached by Physical Education: a) physical exercise and health; b) history and epistemology of Physical Education; c) leisure and work; d) Physical Education, Body and Culture; and e) First Aid Assistance. Concerning the elements of body culture, there was the preponderance of sport, gym and game, highlighting the first. Regarding the themes, the one about physical exercise and healthy stood out, as well as history and epistemology of Physical Education. The selection of contents at IFG took place in a diverse way, with different levels of complexity, and certain contents were privileged over others. Analyzing the selection of contents in the teaching plans of Physical Education teachers at IFG allowed us to make an approximation with the history of the area at the institution.

Keywords: School Physical Education. technical and vocational education. Selection of contents. Body Culture.

1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 1940 com a transferência da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia, houve a transferência da Escola de Aprendizes e Artífice para a nova capital, passando a se chamar Escola Técnica de Goiânia (ETG) (IFG, 2018). Nesta, as aulas de Educação Física eram ministradas por militares, ocorrendo atividades recreativas e militares - corridas, saltos e ginástica - que tinham um caráter higienista, dando relevância à conservação da saúde e à eugenia (FERREIRA; GONÇALVES, 2015). Desse modo, nos primeiros anos da Educação Física na ETG havia os métodos militares ligados às palavras: rigidez, disciplina e obediência às normas e à hierarquia. Os militares tiveram grande influência na constituição da Educação Física (CASTELLANI FILHO, 1988), reflexo que se faz presente até os dias de hoje.

Contudo, na transição das décadas de 1950 e 1960, momento em que a ETG passa a se chamar Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), houve a substituição dos instrutores militares por professores licenciados em Educação Física, sendo parcialmente substituídas as práticas militares pela prática esportiva, sobretudo futebol, voleibol e basquetebol (FERREIRA; GONÇALVES, 2015). Uma das marcas desse período era a separação por gênero, com a condução de professores do mesmo gênero da turma. Os estudantes e as estudantes tinham acesso ao conteúdo esporte, mas as turmas femininas incluíam também conteúdos de dança e ginástica (FERREIRA; GONÇALVES, 2015). Esse processo das aulas de Educação Física serem separadas por gênero também se fez presente em outras instituições (GARIGLIO, 1997).

Nas décadas seguintes, 1970, 1980 e 1990, o esporte passou a se consolidar como principal conteúdo das aulas de Educação Física, mas também na iniciação e treinamento esportivo de diferentes modalidades - futsal, handebol, basquete, voleibol, ginástica olímpica e judô - sendo que o êxito em competições esportivas locais e regionais trouxeram legitimidade para a presença da Educação Física na ETFG, bem como sua participação em desfiles cívicos (FERREIRA; GONÇALVES, 2015) - elementos como, participação e organização de eventos, foram observados no decurso do mesmo tempo histórico, com o papel de auxiliar no processo de legitimidade da Educação Física no currículo de outra instituição de formação profissional, particularmente, por ser uma disciplina apta a conferir sociabilidade, educação de hábitos, controle e percepção dos espaços/tempo das

aprendizagens e cumprimento das tarefas (GARIGLIO, 2002). Na ETFG as aulas de Educação Física apresentavam um caráter eminentemente prático, sendo que até meados da década de 1990 a aprovação e reprovação era baseada na frequência dos estudantes.

A monopolização do esporte nesse período não se separou dos traços sexistas, ora presente nos princípios eugênicos e higienistas. À mulher ainda foi destinada práticas, exercícios e regras distintas que se justificou, segundo mentores dos esportes, às suas limitações bio-fisiológicas. Um ideário que oportunizou ao homem o melhor desenvolvimento de suas destrezas físicas e que reforçava o papel subordinado da mulher na sociedade brasileira (CASTELLANI FILHO, 1988).

Em 1999, a ETFG se transformou em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO). Desde a criação da ETG até a transição para CEFET, a Educação Física esteve fortemente alinhada aos princípios de uma educação disciplinadora para a formação de corpos úteis, fortes e eficazes, assim seu papel foi de se alinhar ao *status quo* (FERREIRA; GONÇALVES, 2015).

A partir da Lei n. 11.892/2008, a instituição passou a apresentar uma nova institucionalidade e foi denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Este devia oferecer diversos níveis de ensino – formação inicial de trabalhadores, cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia, bacharelado, licenciatura e pós-graduação – e promover pesquisa e extensão contextualizada (BRASIL, 2008). Desde 2014 o IFG é composto por 14 *campi*.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018) do IFG aponta que sua função social está associada a atender aos interesses da classe trabalhadora e de construir uma sociedade mais justa. Na Lei n. 11.892/2008 é colocado que o foco dos Institutos Federais é ofertar, no mínimo, 50% das vagas para o Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI), elemento que é acompanhado pelo PDI 2019-2023 do IFG. Além disso, a instituição aponta que sua prática educativa deve se pautar na formação omnilateral, elemento que deve se materializar no EMTI, além deste basear-se na construção de um saber crítico-reflexivo (IFG, 2018). Destarte, as proposições para EMTI se aproximam da concepção de formação humana integral, omnilateral ou politécnica defendida por Moura, Lima Filho e Silva (2015) para o Ensino Médio, e especificamente para o EMTI, tendo como eixos estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

O processo de expansão do IFG fez com que novos professores de Educação Física entrassem na instituição, fortalecendo o debate a partir de uma perspectiva crítica (ZANDONÁ JÚNIOR; CARNEIRO, 2018). Expressão disso foi a elaboração coletiva do ementário da Educação Física em 2012, processo que foi sincrético. As ementas das disciplinas de Educação Física no EMTI ficaram consignadas da seguinte forma:

Educação Física I (1º ano): Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral;

Educação Física II (2º ano): Aprofundamento do estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral;

Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho (3º ano) – Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer. (ZANDONÁ JÚNIOR; CARNEIRO, 2018, p. 340)

A construção das ementas no IFG partiu da compreensão que o Ensino Médio é o momento de aprofundamento da sistematização do conhecimento, assim buscou-se constituir uma concepção espiralada do currículo em que o conhecimento vai se ampliando (SOARES *et al.*, 1992), construção que se contrapõe a uma concepção etapista. O ementário das disciplinas da Educação Física, articuladas ao PDI 2019-2013 (IFG, 2018) constituem a base para organização do trabalho pedagógico da área no IFG.

Na literatura há diferentes estudos que discutem sobre o desenvolvimento dos conteúdos presentes nas aulas de Educação Física (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010; SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011; ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017; MIRANDA; LARA; RINALDI, 2009), e aqueles que tematizam a seleção de conteúdos (FRANÇA; FREIRE, 2009). Na educação profissional há textos como o de Boscatto e Darido (2017), Sampaio (2010), Silva (2014) que abordam os conteúdos da Educação Física e temos o estudo de Zandoná Júnior e Carneiro (2018) que tematizam os conteúdos da Educação Física em um campus do IFG. Como pode-se perceber, não há pesquisas que apresentem um olhar de totalidade dos conhecimentos selecionados pela Educação Física no EMTI do IFG.

O propósito do texto é contribuir com a produção de conhecimento sobre a temática, além de ter um panorama sobre a seleção dos conteúdos da Educação Física do EMTI no IFG, elemento que possibilitará aos professores de Educação Física que atuam no EMTI a refletirem sobre esta parte da organização do trabalho pedagógico. Assim, temos o objetivo de identificar e analisar a seleção de conteúdos da Educação Física do EMTI no IFG. O texto é composto por esta introdução, além dos procedimentos metodológicos, a apresentação e discussão dos dados e, finalmente, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa com caráter exploratório, embora sejam utilizados dados quantitativos, os mesmos são analisados qualitativamente. Para tanto, os procedimentos de pesquisa foram a análise documental dos planos de ensino do componente curricular Educação Física do EMTI do IFG. Eles são referentes ao ano letivo de 2019, das três séries do EMTI nos 14 *campi* do IFG.

Para realização de análise dos dados recorreremos à análise de conteúdo que toma por princípio os sentidos das unidades linguísticas, que constituem sua centralidade e indicativo inicial para a busca dos significados das mensagens analisadas (BARDIN, 2011; FRANCO, 2005). Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode se valer de categorias de análise estabelecidas *a priori* e *a posteriori*. Neste estudo as categorias emergiram da investigação, ou seja, *a posteriori*.

Todo o processo de levantamento e organização dos dados, codificação, categorização e interpretação presente na análise de conteúdo obedecem a três etapas básicas apontadas por Bardin (2011), a saber: a pré-análise; a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise neste estudo consistiu no levantamento dos planos de ensino em todos os *campi*, processo que foi realizado por solicitação via e-mail aos docentes de Educação Física e seus respectivos chefes de departamento. Do total de 141 planos de ensino da disciplina em 2019, foram conseguidos 95, abarcando 13 dos 14 *campi*. Alguns cursos que compunham o escopo desta investigação não possuíam planos registrados e arquivados no departamento. Outros planos não acessamos porque não obtivemos respostas dos sujeitos

consultados. No Quadro 1 é apresentado os planos de ensino que foram recebidos por campus, curso e série.

Quadro 1 - Planos de ensino recebidos por campus, curso e série

Campus	Curso	Série
Campus 1	EMTI em Análises Clínicas	2º e 3º séries
	EMTI em Vigilância em Saúde	1º, 2º e 3º séries
Campus 2	EMTI em Edificações	2º séries
Campus 3	EMTI em Agroindústria	2º e 3º séries
	EMTI em Edificações	2º e 3º séries
	EMTI em Química	2º e 3º séries
Campus 4	EMTI em Agroecologia	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Edificações	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Produção de Áudio e Vídeo	1ª, 2ª e 3ª séries
Campus 5	EMTI em Controle Ambiental	3ª série
	EMTI em Edificações	1ª e 3ª séries
	EMTI em Eletrônica	3ª série
	EMTI em Eletrotécnica	3ª série
	EMTI em Instrumento Musical	1ª e 2ª séries
	EMTI em Mineração	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Telecomunicações	1ª e 3ª séries
Campus 6	EMTI em Análises Clínicas	1ª, 2ª, 3ª séries
	EMTI em Nutrição e Dietética	1ª série
Campus 7	EMTI em Agroindústria	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Informática para Internet	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Química	1ª, 2ª e 3ª séries
Campus 8	EMTI em Química	1ª e 3ª séries
Campus 9	EMTI em Edificações	1ª série
	EMTI em Eletrotécnica	1ª série
	EMTI em Manutenção e Suporte em Informática	1ª série
Campus 10	EMTI em Edificações	2º e 3ª séries
	EMTI em Informática para Internet	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Química	1ª, 2ª e 3ª séries
Campus 11	EMTI em Automação Industrial	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Mecânica	1ª, 2ª e 3ª séries
Campus 12	EMTI em Edificações	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Informática	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Química	1ª, 2ª e 3ª séries
Campus 13	EMTI em Automação Industrial	1ª, 2ª e 3ª séries
	EMTI em Mecânica	1ª, 2ª e 3ª séries

Fonte: Planos de ensino da Educação Física no IFG. Elaboração própria.

Ainda na pré-análise realizamos a leitura do material, buscando nos planos de ensino informações preliminares que nos possibilitou coletar dados sobre a seleção de conteúdos da

Educação Física do EMTI no IFG, como: campus, curso, série, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo, temas da cultura corporal, outras temáticas abordadas pela Educação Física e tempo pedagógico¹.

Bardin (2011) aponta que a segunda etapa denominada de exploração do material consiste no estudo aprofundado apoiado no referencial teórico e nos pressupostos do trabalho, momento no qual, de posse da primeira aproximação dos planos de ensino dialogamos com o referencial teórico que embasa nossas reflexões, classificamos e sistematizamos os conteúdos. Deste processo emergiram as seguintes categorias de análise: a) temas da cultura corporal; e, b) outras temáticas abordadas na Educação Física.

Soares *et al.* (1992) apresenta que os temas da cultura corporal são o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, a luta etc., os dados da pesquisa identificaram também o circo e a prática corporal de aventura nos planos de ensino analisados. A categoria de análise outras temáticas abordadas pela Educação Física se refere a outras temáticas que estiveram nos planos de ensino e que não se referem diretamente aos temas da cultura corporal.

E por fim, Bardin (2011) apresenta a etapa do tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Neste instante é que a análise ganha profundidade e amplitude, pois já se encontra qualificada com um escrutínio exploratório e problematizador. O tratamento dos resultados obtidos e interpretação então constitui uma síntese que os pesquisadores realizam de análise dos conteúdos em tela.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Inicialmente apresentamos a presença dos temas da cultura corporal nos planos de ensino da Educação Física no IFG nos diferentes *campi*, isto é, a quantidade de cada tema da cultura corporal em cada campus. Além disso, classificamos os temas da cultura corporal como conteúdo principal do bimestre ou conteúdo não principal² bimestre, ou seja, os bimestres de cada plano de ensino foram utilizados como referência para identificar a quantidade de cada tema da cultura corporal. Os dados podem ser vistos na Tabela 1.

¹ Nem todas estas informações foram utilizadas na análise.

² Conteúdo principal se refere a presença de determinado tema da cultura corporal como o central em um bimestre e como conteúdo não principal a inserção de algum daquele, mas não como centralidade, mas apenas uma presença eventual.

Tabela 1 - Os temas da cultura corporal nos planos de ensino do IFG

Tema da cultura corporal	Esporte	Ginástica	Jogo	Dança	Circo	Luta	Prática corporal de aventura
Presença nos <i>campi</i>	13	13	13	9	7	8	2
Conteúdo principal do bimestre ¹	120	39	25	14	12	9	2
Conteúdo não principal do bimestre	39	22	28	6	8	15	1

Fonte: Planos de ensino da Educação Física no IFG. Elaboração própria.

Conforme os planos de ensino analisados, o esporte, o jogo e a ginástica estiveram presentes em todos os *campi* do IFG analisados, enquanto a dança se fez presente em 9 deles, a luta em 8, o circo em 7 e a prática corporal de aventura em 2. Dessarte, é possível notar que há temas da cultura corporal que são privilegiados, vez que aparecem em todos os *campi*, elemento que está respaldado na própria história da Educação Física e desta disciplina no currículo do IFG, conforme apresentado por Ferreira e Gonçalves (2015), caso emblemático da ginástica e do esporte.

O esporte foi o tema da cultura corporal que mais esteve presente nos planos de ensino dos *campi* do IFG, conforme Tabela 1. Além disso, comparativamente aos demais temas pode-se dizer que ele foi hegemônico, haja vista que em mais da metade dos bimestres ele foi o conteúdo principal. Esta forte presença do esporte, se articula a consolidação deste conhecimento ao longo do tempo na Educação Física brasileira, como pode ser visto em estudos como Assis (2001) e Castellani Filho (1988).

A grande presença do esporte no currículo do IFG faz com que este conteúdo seja tratado nas diferentes tematizações que são realizadas de maneira mais complexa e aprofundada que os demais temas da cultura corporal. Há a presença de diferentes tipos de esportes, com destaque para o handebol, o futebol/futsal, o basquetebol e o voleibol, havendo sobre eles discussões sobre regras, histórico e fundamentos técnicos e táticos. Apesar da reprodução parcial da hegemonia histórica nos currículos escolares destes quatro esportes (BETTI, 1999), em alguns planos de ensino há ampliação de modalidades esportivas, por exemplo, atletismo, esportes de aventura, frisbee, badminton, rugby, futebol americano, beisebol, tênis de mesa, futebol para cegos, vôlei sentado.

Atrás do esporte, a ginástica aparece como o segundo tema da cultura corporal presente que mais aparece nos planos de ensino, sendo realizada com grande variação de abordagens e temáticas relacionadas.

Aqui notamos que a ginástica é abordada para além da perspectiva de outrora, relacionada a construção de um corpo forte, dócil, saudável e produtivo, necessário para atender as exigências do trabalho (SOARES, 2007). Assim, há uma ampliação das possibilidades do modo como vem sendo apresentada, a partir de uma abordagem crítica que expõe desde os tradicionais métodos ginásticos europeus, articulado com os contextos socioculturais que modificaram sua história, suas contribuições para a saúde e qualidade de vida, até discussões de sua vinculação às concepções de corpo, de estética, de gênero e sexualidade (FUJIKAWA, 2006), bem como, práticas dos fundamentos técnicos, diferentes classificações da ginástica, montagem de coreografias e apresentações artísticas (AYOUB, 2007).

O jogo é outro tema da cultura corporal que esteve presente nos planos de ensino de todos os *campi*, contudo chama atenção que sua presença é maior como conteúdo não principal do que como conteúdo principal do bimestre. Em diferentes *campi* o jogo é inserido como um meio para serem ensinados outros conteúdos, sobretudo aquele que se fez mais presente, o esporte. Isso revela uma certa proximidade com as propostas da Pedagogia do Esporte, que para se contrapor a pedagogia tradicional de ensino propõe o ensino dos esportes por meio do jogo e da ludicidade (PAES; BALBINO, 2005; SADI *et al.*, 2008).

Também há presença de diferentes jogos: tradicionais, cooperativos, pré-desportivos, eletrônicos, recreativos, competitivos, indígenas, africanos, de salão, populares e esportivos. Além de haver discussões conceituais dele e outros elementos correlatos, como a brincadeira, o brinquedo e o esporte.

Outro tema da cultura corporal identificado no currículo da Educação Física foi a dança, presente em planos de ensino de 9 *campi*. Ao analisar os dados da pesquisa verificamos que a dança assume, sobretudo, a forma de conteúdo principal do bimestre na maior parte dos *campi*. Nos documentos pesquisados a dança é apresentada como uma expressão/linguagem corporal, havendo sua contextualização no meio social e na escola, destacando seu processo histórico e cultural.

Vieira (2014) destaca que apesar de estar presente na escola, a dança tem sido descontextualizada nos currículos escolares, sendo considerada de maneira utilitária como atividade extraescolar e/ou extracurricular, ganhando alguma importância apenas para ilustração de outros temas escolares, como por exemplo o folclore, e em momentos festivos, por meio da elaboração de composições coreográficas simples com fim em si mesmo.

Também evidencia, que somado a isso, a dança em vários casos não ocupa lugar nos currículos pela suposta falta de especialistas da área nas escolas e/ou pela falta de formação e conhecimento dos professores para abordarem pedagogicamente esse conteúdo (VIEIRA, 2014). Apesar disso, a dança no IFG parece ganhar legitimidade enquanto linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada como conteúdo essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e das expressões corporais.

O tema da cultura corporal luta também foi identificado nos planos de ensino da Educação Física em 8 *campi*, contudo sua presença foi maior como conteúdo não principal do que como conteúdo principal do bimestre. Aparecem discussões sobre origem, história, fundamentos, tipos e regras das lutas, mas também questões como processo de esportivização, as artes marciais mistas, sua relação com a arte e o esporte etc.

O conteúdo luta não vem sendo inserido e abordado de forma incipiente apenas no IFG, este conhecimento vinculado a cultura corporal quando não é negado, aparecem de forma tímida no currículo da Educação Física Escolar, recebendo um tratamento didático introdutório e superficial (LOPES; KERR, 2015). Alguns fatores têm ocasionado a não seleção do conteúdo luta, reverberando inclusive no caso específico do IFG: 1) a precariedade e reduzido número de pesquisas e estudos relacionados ao tema; 2) a falsa relação estabelecida entre o ensino da luta e o estímulo e/ou adoção de comportamentos violentos; 3) a insegurança de professores(as) em abordar esse conteúdo pela falta de conhecimento sobre as lutas; etc. (LOPES; KERR, 2015).

O circo é um dos conteúdos da Educação Física que, apesar da pouca história no ambiente escolar, no IFG, tem ganhado espaço nas aulas, sendo sua presença notada em 7 *campi*. Este conteúdo aparece como principal em 12 bimestres e 8 inserções como conteúdo não principal, muitas vezes vinculadas à ginástica. Na tematização do circo são discutidos seu processo histórico, sua presença em diversos contextos culturais, bem como suas interfaces com o trabalho e o lazer. Além disso, os conteúdos propostos foram baseados no ensino dos fundamentos técnicos da tradição circense tais como a acrobacia; o contorcionismo; e o malabarismo, inclusive com produção artesanal de materiais (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

O circo sendo um dos principais elementos que deram origem à ginástica na modernidade (SOARES, 2002; AYOUB, 2007), ao ser selecionado como conteúdo da Educação Física Escolar pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem corporal, da

criatividade e da capacidade de expressividade. Articulados com vários temas da cultura corporal como a ginástica, a dança, o jogo e a brincadeira, assim como relata Baroni (2006), o circo consegue mesclar todos estes elementos de modo que resultem em apresentações artísticas.

O conteúdo prática corporal de aventura esteve presente em 2 *campi*, essa ausência pode ser explicada pelo pouco tempo de debate acadêmico-científico sobre a temática, falta de recursos didáticos/materiais e falta de conhecimento dos professores (INÁCIO *et al.*, 2016; TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2012).

Além dos diferentes conteúdos apresentados acima, também encontramos outras temáticas que não necessariamente foram desenvolvidas em articulação com os temas da cultura corporal. Identificamos cinco temáticas, conforme segue com a quantificação do número de *campi* que se fizeram presentes: exercício físico e saúde (10); história e epistemologia da Educação Física (9); lazer e trabalho (6); Educação Física, corpo e cultura (5); e primeiros socorros (2).

A temática exercício físico e saúde foi o mais recorrente nos planos de ensino dos diferentes *campi* do IFG, sendo abordada de forma diversificada, ora sendo priorizado o debate sobre exercício físico, ora dando ênfase na saúde e em outros documentos havendo uma relação entre ambos. A presença do debate sobre exercício físico reafirma a base historicamente biologicista do conhecimento da Educação Física (SOARES, 2007) e amplia a importância do conhecimento sobre o exercício físico, inclusive, em alguns *campi*, em detrimento de outros temas da cultura corporal. Também há que se considerar que a recorrência destas temáticas nos planos de ensino revelam a consolidação e importância dada a este tema no currículo da Educação Física.

No que tange a discussão da saúde, são discutidos seus conceitos e sua evolução conceitual, suas políticas, sua relação com qualidade de vida, promoção da saúde etc. Quando a temática saúde é desenvolvida ocorre a reprodução da abordagem utilitarista hegemônica centrada nos aspectos individuais e biológicos da conquista da saúde (CARVALHO, 2004). Há que se considerar que a abordagem da saúde coletiva e suas temáticas também estão presentes, revelando uma preocupação em apresentar outras abordagens e práticas de saúde.

Outra temática identificada em 9 *campi* está relacionada história e epistemologia da Educação Física, que tem sido cada vez mais expressada nas aulas, apresentando em forma de conteúdo sistematizado, sobretudo no início do ano letivo, a construção histórica do seu

objeto de estudo, sua vinculação com a sociedade pela cultura corporal, e sua legitimidade na formação humana e, por conseguinte, no currículo escolar. Dessarte, a presença desta tematização aponta para a necessidade dos(as) professores(as) legitimarem a presença do componente curricular no espaço escolar (BRACHT, 1999).

As temáticas lazer e trabalho também apareceram no currículo da Educação Física do IFG, especificamente em 6 *campi*. Chama atenção a ausência deste conteúdo em 7 *campi* sendo negligenciada, um vez que a instituição tem uma disciplina específica nos 3º anos, intitulada “Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho”.

Os planos de ensino abordam de maneira diversa as temáticas lazer e trabalho, havendo aqueles que articulam os dois elementos e outros que os fazem separadamente. Sobre a categoria trabalho encontramos abordagens conceituais e discussão do trabalho articulado à emancipação humana. No que tange ao lazer são realizadas discussões conceituais e da sua relação com diferentes questões como a sociedade capitalista, o controle social, a mercadoria, as políticas públicas, etc. Para Gariglio (2002) a vinculação entre essa disciplina e a temática trabalho foi importante para legitimar a Educação Física em Instituições de Ensino Médio Profissional.

A temática Educação Física, corpo e cultura perpassou os planos de ensino de diferentes *campi* de forma diversificada, ocorrendo diferentes articulações entre os três elementos. Costa *et al.* (2018), evidenciam que atualmente o campo de conhecimentos da Educação Física abrange uma grande diversidade de temáticas, sendo que o debate sobre corpo tem ganhado relevância devido ao grande número de estudos e pesquisas que o focalizam. Além disso, foi possível notar que o corpo tem sido discutido para além da sua compreensão biológica, apontando outras dimensões como a cultura.

Outro debate que se fez presente foi de primeiros socorros, em dois *campi*, com abordagens de diferentes situações que eles são requeridos. Essa abordagem expressa o processo histórico de busca pela legitimidade pedagógica da Educação Física a partir da instituição médica (SOARES, 2007).

Em síntese, observamos que, tanto os temas considerados clássicos da Educação Física escolar, como o esporte, a ginástica e o jogo, como temas que, historicamente são marginalizados, como a dança, a luta, o circo; e um considerado novo da área, a prática corporal de aventura, foram contemplados nos planos de ensino dos professores do IFG. Para além dos temas da cultura corporal, foram identificadas outras temáticas abordadas pela

Educação Física, o que demonstra uma diversidade de conhecimentos selecionados nos planos de ensino dos professores dos diversos *campi* do IFG. Assim, é possível identificar na seleção e organização dos conhecimento uma ampliação de abordagem, ou seja, ampliação dos conteúdos selecionados, presença de diferentes aspectos - técnicos, táticos, históricos, filosóficos e sociais dos elementos da cultura corporal - e diferentes tipos de conhecimentos, tais como conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física no IFG, ao longo de sua história, teve inicialmente sua legitimidade relacionada às instituições militar e médica, com discurso do higienismo e eugenismo e com forte presença da ginástica. Houve outro momento em que o esporte passou a ser o principal conteúdo da área, e mais recentemente se aponta para uma formação crítica e pautada na omnilateralidade. A trajetória da Educação Física na instituição é expressão das contradições no processo histórico da área no âmbito escolar. Assim, buscamos analisar os conteúdos selecionados pela Educação Física no EMTI do IFG, tendo por base os temas da cultura corporal e outras temáticas da Educação Física.

Em relação aos temas da cultura corporal nos planos de ensino da Educação Física foi possível identificar que o conteúdo esporte foi hegemônico. A ginástica e o jogo também foram temas da cultura corporal que tiveram destaque, embora não com a mesma presença do esporte. Temas da cultura corporal como a dança, o circo e a luta podem ser vistos como conteúdos emergentes, isto é, se fazem presentes na maior parte dos *campi*, mas não tem o mesmo espaço nos planos de ensino que o esporte, a ginástica e o jogo. Por outro lado, a prática corporal de aventura tem sido negligenciada na maioria dos *campi*.

Também foram identificadas outras cinco temáticas da Educação Física nos planos de ensino. As que se fizeram mais presentes foram exercício físico e saúde e história e epistemologia da Educação Física, enquanto a primeira se pauta sobretudo em sentidos biologicista e utilitarista – embora não apenas estes –, a segunda se articula aos professores buscarem dar legitimidade à Educação Física. Outras temáticas também emergiram, não com o mesmo peso que as anteriores - lazer e trabalho; Educação Física, corpo e cultura; e primeiros socorros. Estas temáticas são desenvolvidas com diferentes abordagens, bem como estando presentes na minoria dos *campi*.

Dessarte, foi possível com a investigação ter um panorama sobre a seleção dos conteúdos abordados pela Educação Física no EMTI do IFG, isso limitou para que pudéssemos fazer análises mais minuciosas sobre a singularidade de cada campus. Também, ao apresentar a totalidade dos conteúdos selecionados, é preciso ter clareza que a forma e profundidade de tematização varia muito nos diferentes *campi*, elemento que não foi possível tratar nesta investigação. Além disso, o uso de apenas os planos de ensino dos professores para que a análise fosse empreendida limitou para que pudéssemos ter elementos de maior profundidade para analisar o processo de seleção dos conteúdos presentes na área. Essa foi uma primeira aproximação à análise dos conteúdos da Educação Física na instituição, esperamos que novas investigações possam ser realizadas buscando superar as lacunas e limitações desta pesquisa. Futuras investigações na instituição podem se dar buscando analisar as especificidades da seleção de conteúdo nos diferentes *campi*, bem como ter um olhar de totalidade sobre a organização do trabalho pedagógico dos professores de Educação Física do IFG.

Analisar a seleção de conteúdos nos planos de ensino dos professores de Educação Física do IFG permitiu fazer uma aproximação sobre aquilo que a área tem sido na instituição. Esperamos que este trabalho traga contribuições para os professores de Educação Física do IFG no sentido de garantir que os estudantes tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, especificamente, no que tange à cultura corporal, garantindo a formação omnilateral que a área e a instituição se propõem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O. R.; BOSSLE, F. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. *Motrivivência*, v. 29, n. 51, p. 205-221, jul. 2017.

ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 1, p. 81-99, 2006.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BORTOLETO, M.; MACHADO, G. Reflexões sobre o circo e a educação física. *Corpoconsciência*, n. 12, p. 39-69, 2003.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. *Pensar a Prática*, v. 20, n. 1, p. 99-111, jan./mar. 2017.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *CADERNO CEDES*, n. 48, p. 69-87, 1999.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. A Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

COSTA, M. L. F. *et al.* Corpo e epistemologia: contribuições para educação física escolar. *In: FRANCO, M. A.; SURDI, A. C. (Org.). Corpo, cultura e educação física*. Natal: SEDIS/UFRN, 2018.

FERREIRA, A. R.; GONÇALVES, G. Á. Meio século de história da Educação Física na Instituição: da ETG à ETFG. *In: BARBOSA, W.; PARANHOS, M. F.; LÔBO, S. A. (Orgs.). A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990*. Goiânia: IFG, 2015. p. 95-118.

FRANÇA, J. F. M.; FREIRE, E. S. Educação física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 8, n. 2, p. 89-102, 2009.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

FUJIKAWA, C. S. L. Ginástica: um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos? *In: Vários Autores. Educação Física: ensino médio*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

- GARIGLIO, J. A. O ensino da educação física nas engrenagens de uma escola profissionalizante. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.
- GARIGLIO, J. A. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso sui generis. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 23, n. 2, p. 69-88, 2002.
- IFG. PDI/IFG 2019/2023 - Plano de Desenvolvimento Institucional. 2018. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.
- INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.
- LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, set., 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.A. Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MIRANDA, A. C. M.; LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B. A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. *Motriz*, v. 15, n. 3, p. 621-630, jul./set. 2009.
- MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015.
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SADI, R. S. *et al.* Ensino de Esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 1, p. 17-26, jan./jul, 2008.
- SAMPAIO, J. S. O componente curricular educação física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.
- SILVA, E. M. A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”. 2014. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SOARES, C. L. *et al.* *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA JÚNIOR, M. B. S.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. Movimento, v. 16, n. 03, p. 31-49, jul./set. 2010.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. Pro-Posições, v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, jan./abr. 2011.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, v. 1, n. 1, p. 60-69, 2012.

VIEIRA, M. S. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. Revista Tempos e Espaços em Educação, v.7, n. 13, p. 177-188, mai./ago., 2014.

ZANDONÁ JÚNIOR, A.; CARNEIRO, F. H. S. Reflexões acerca do currículo e metodologia da Educação Física no Instituto Federal de Goiás: a experiência com materiais didáticos. Retos, n. 34, p. 337-342, 2018.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Primeiro(a) Autor(a): Almir Zandoná Júnior

Instituição: IFG câmpus Uruaçu

Contato: almir.junior@ifg.edu.br

Segundo(a) Autor(a): Willian Batista dos Santos

Instituição: IFG câmpus Senador Canedo

Contato: willian.santos@ifg.edu.br

Terceiro(a) Autor(a): Néri Emílio Soares Júnior

Instituição: IFG câmpus Aparecida de Goiânia

Contato: neri.junior@ifg.edu.br

Quarto(a) Autor(a): Fernando Henrique Silva Carneiro

Instituição: IFG câmpus Inhumas

Contato: fernando.henrique@ifg.edu.br

Quinto(a) Autor(a): Guenther Carlos Feitosa de Almeida

Instituição: IFG câmpus Inhumas

Contato: guenther.almeida@ifg.edu.br

Sexto(a) Autor(a): Ana Júlia Rodrigues Carvalho

Instituição: IFG câmpus Inhumas

Contato: ana.carvalho@ifg.edu.br

Sétimo(a) Autor(a): Danielle Batista de Moraes

Instituição: IFG câmpus Luziânia

Contato: danielle.moraes@ifg.edu.br

Submetido em: 15/08/2020

Aprovado em: 16/03/2021